

CONJUNTURA

Melhora do quadro econômico nos últimos 45 dias faz com que especialistas acreditem em redução de 0,5 ponto percentual na Selic amanhã. Com a queda do IPCA, corte de 0,25 elevaria juros reais no país

Céu de brigadeiro

MISCELENARY NAMES

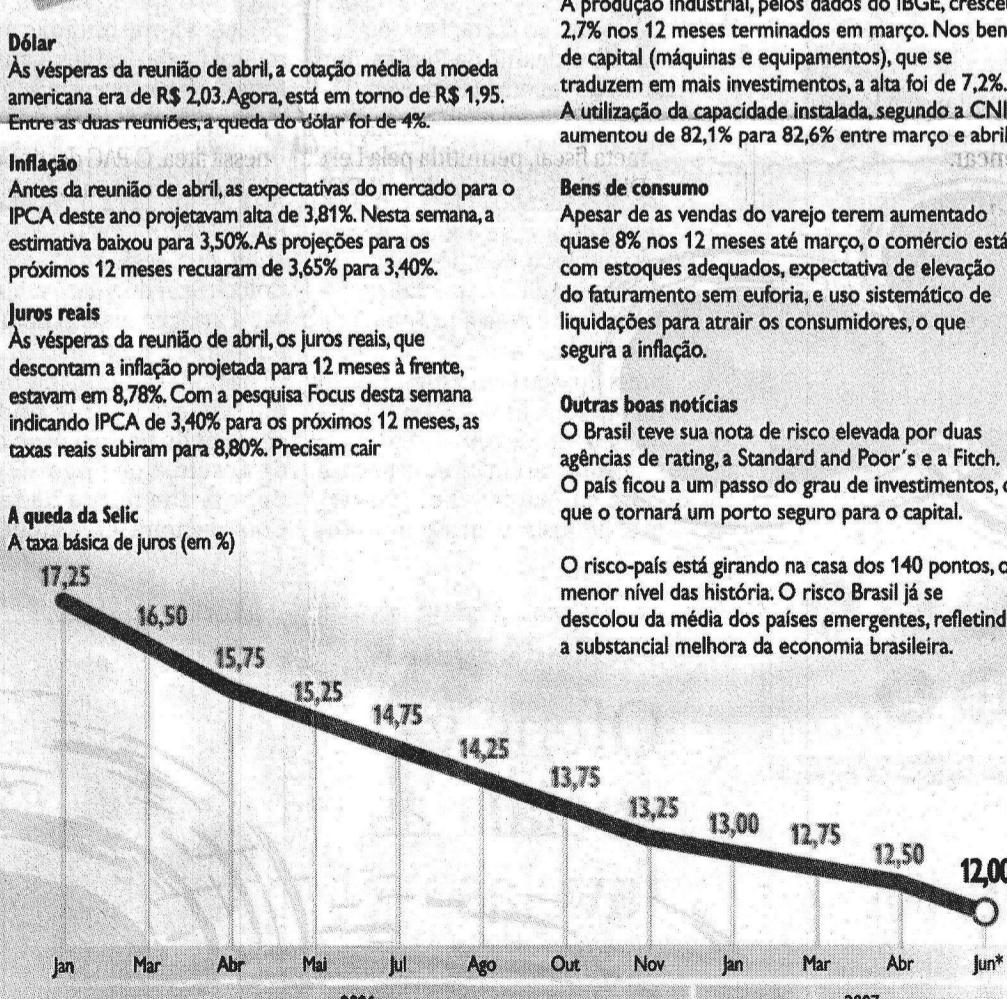
VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

OBanco Central terá de apresentar argumentos muitos fortes para justificar uma postura mais conservadora na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que começa hoje e termina amanhã. Na avaliação da maioria dos 100 analistas ouvidos semanalmente pela instituição, não há outra alternativa ao Copom senão a de reduzir a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual, dos atuais 12,5% para 12%. Para os especialistas, um corte de 0,25 ponto, repetindo o que ocorreu nas três reuniões deste ano, será um erro, pois a inflação acumulada nos últimos 12 meses está em 3%, muito distante do centro da meta perseguida pelo BC, e, com o dólar abaixo de R\$ 2, não há pressão à vista sobre os preços, pelo menos no que se pode enxergar nos próximos 18 meses.

consenso do mercado é de uma redução de 0,5 ponto da Selic, ressaltou o diretor de estratégia para a América Latina do Banco BBVA, José Maria Barrionuevo. A seu ver, com o céu de brigadeiro no qual o BC vai transitar nos próximos meses, é possível dizer que, pelo menos em mais duas reuniões do Copom, em julho e em setembro, a Selic cairá 0,5 ponto cada. Depois, o BC dará mais dois cortes de 0,25 ponto, com os juros fechando o ano em 10,25%. Esse cenário também é defendido por Nuno Câmara, economista em Nova York do Dresdner Bank. "Há espaço para o BC ser mais agressivo, sem comprometer o controle da inflação", vem ressaltando Câmara, que aposta em mais quatro reduções da Selic em 2008, com a taxa chegando a 8,25%.

XÔI TRANG VŨ

VOO TRANQUIL
Cenário entre a reunião do Copom de abril e o encontro deste mês, que começa hoje, ficou ainda melhor para a queda da taxa básica de juros (Selic).



mento do consumo, que justificaram uma queda de 0,25 ponto. Mas eu, particularmente, defendeu uma redução de 0,5 ponto." Ele chamou ainda a atenção para a expectativa do mercado em torno da evidente divisão do Copom. Na última reunião, três dos sete diretores votaram pela baixa de 0,5

mento do consumo, que justificam uma queda de 0,25 ponto. Mas eu, particularmente, defendendo uma redução de 0,5 ponto." Ele chamou ainda a atenção para a expectativa do mercado em torno da evidente divisão do Copom. Na

ponto e quatro, pelo recuo de 0,25. Um dos diretores que votou pelo corte menor, Rodrigo Azevedo, foi substituído por Mário Torós no comando da Política Monetária. Portanto, se todos os seis diretores mantiverem a posição de abril, o

ponto e quatro, pelo recuo de 0,25. Um dos diretores que votou pelo corte menor, Rodrigo Azevedo, foi substituído por Mário Torós no comando da Política Monetária. Portanto, se todos os seis diretores mantiverem a posição de abril, o

voto de Torós será decisivo.

divisão no Copom será favorável pois evitará euforia nos mercados, já que deixará aberta a possibilidade de o ritmo de corte da Selic voltar a diminuir. Ele só vê problema em um placar: de quatro a três, que seria interpretado como uma mudança clara na condução da política monetária.